



COPA DO MUNDO FIFA 2026

Eliminação dolorida, mas sonho continua

Brasilienses lamentam desclassificação da Seleção Brasileira contra a Noruega. O que era para terminar em festa acabou em queixas, tristeza e choro. Muitos torcedores, porém, esperam que o desempenho na próxima Copa seja melhor

» LUIZ FELLIPE ALVES

Era para a comemoração acabar em festa julina, mas a eliminação do Brasil nas oitavas de final da Copa do Mundo foi um balde de água fria no arraiaá da Paróquia São Sebastião, em Planaltina. Comandado pelo padre Rafael Silva, o evento reuniu centenas de torcedores que esperavam ver a vitória da Seleção. Foi a primeira vez, em cinco anos, que o arraiaá coincidiu com o Mundial.

Mas logo após o apito final, o local que estava cheio de torcedores começou a esvaziar rapidamente. “Tivemos aquele gostinho de que poderíamos fazer mais e ter ganho a Copa. Para nós, o sonho acabou, mas vamos para frente para conseguir o hexa”, desabafou o padre.

Antes de entrar no seminário, Rafael sonhava em ser jogador de futebol. Com passagens nas categorias de base de times, como Vasco, Vitória e Gama, ele contou que, durante sua jornada no esporte, ele recebeu o chamado para a Igreja. “Durante um encontro de jovens de que participei, recebi o chamado para servir a Deus. Hoje, não sou jogador, mas sou padre com muita alegria. E também é com muita alegria que eu recebo os fiéis aqui na Casa Paroquial”, comentou.

Famílias inteiras foram à paróquia. Com o coração apertado por ver a tristeza dos filhos ao acompanhar a eliminação do Brasil, muitos pais tentaram consolá-los.

O motorista Leoni Bonfim, 42 anos, emocionou-se com a tristeza do filho Miguel, 11 anos. “Foi a primeira eliminação que ele viu. É realmente muito triste ver meu filho nessa situação. Chorei ao ver meu filho chorar”, disse.

Com o Brasil eliminado, a família vai torcer por Portugal por causa de Cristiano Ronaldo. “Dói muito a eliminação, mas agora vou torcer para Portugal ganhar a Copa. Quero ver o CR7 levantando a taça”, disse Miguel, enquanto enxugava as lágrimas.

O comerciante Regis Bispo de Amorim, 37, também se compadeceu com a dor do filho, Luiz Miguel, 10. “O coração fica apertado. Para ele, foi muito sofrido ver o Brasil sendo eliminado, principalmente porque ele acompanha e sonha em ser jogador”, afirmou.

Além do choro do filho, a atuação “sem vontade” da Seleção Brasileira, como definiu, também foi ressaltada por Amorim. “Não digo que entram com medo, mas acho que foram confiantes demais, acreditaram muito



O padre Rafael chegou a ser jogador, mas ontem consolou os fiéis



Crianças apreensivas com a má atuação do Brasil

nos outros títulos que o Brasil já tem e entraram sem vontade de se esforçar. Foi muito decepcionante”, opinou.

Apesar da frustração com a eliminação do Brasil, Amorim espera que a próxima Copa seja melhor. “É um desejo de todo brasileiro que, em 2030, consigamos o hexa. Estamos há muitos anos sem levantar a taça, e isso precisa acontecer de novo para tornar o nosso povo mais feliz”, disse o comerciante, esperançoso, enquanto empilhava mesas e cadeiras no arraiaá.

Decepcionante

Não foi desta vez que a rua batizada de ‘Brasil Rumo ao Hexa’, também em Planaltina, atraiu a sexta estrela para a Seleção Brasileira. Mesmo com a casa cheia, a estudante Lays Miranda, 22 anos, comentou com tristeza a derrota. “Foi muito decepcionante perder por 2 a 1 para a Noruega. Com toda certeza, não esperava isso”, comentou.

Sem rodeios, Lays, que recebeu

amigos e parentes junto com os pais, define que o jogo poderia ter sido “totalmente diferente”. “Principalmente os gols que perdemos e que passaram pela nossa defesa. Faltou arrumar alguns detalhes para a gente conseguir passar”, disse. Essa não é a primeira Copa que Lays vê o Brasil ser eliminado, e cada vez que a Seleção perde, a esperança também diminui. “Sinto que nunca vou ver o Brasil ser hexa”, comentou.

Apesar da torcida para que o brasiliense Endrick entrasse no jogo, Lays se decepcionou com a atuação do jogador. “Eu estou muito triste pelo gol que ele perdeu. Ele nos daria mais chances para conseguir uma virada”, acrescentou. Mesmo com a decepção e a tristeza, ela também reconhece que não é necessário colocar o Endrick como o principal culpado da derrota. “Acho que a gente também não pode pesar nas críticas, porque a gente tá falando de um menino, de um atleta de 19 anos, e esses erros acontecem.”

Fotos: Ed Alves/CB/D.A Press



O pequeno Miguel Bonfim, 11 anos, é consolado pelo pai Leoni: “Chorei ao ver meu filho chorar”

Davi Cruz/CB/D.A Press



Noruegueses celebram vitória no Bosque Park, na Asa Norte

representante da embaixada acreditada que a Noruega pode seguir fazendo história na competição. “Não tem como não ser otimista. Bater no Brasil não é para qualquer um. Acho que o México deve ser o próximo adversário e será um jogo duro, mas essa equipe mostrou que pode ir longe”, concluiu.

Enquanto os brasileiros deixavam o local melancólicos e se lamentando, os noruegueses prolongaram a comemoração com abraços, fotos e a tradicional remada viking. A menor torcida presente no local acabou sendo a protagonista da festa.

Festa norueguesa no DF

» DAVI CRUZ

A comunidade norueguesa celebrou a plenos pulmões o triunfo contra a Seleção Brasileira ontem. Em vez de assistir à partida na embaixada, cerca de 20 integrantes do corpo diplomático norueguês escolheram o Bosque Park, na Asa Norte, para viver o clima da Copa ao lado dos brasileiros. Apesar de estarem em menor número, eles transformaram o espaço em um ponto de celebração após a vitória histórica por 2x1 que garantiu para a Noruega a classificação inédita para as quartas de final do torneio.

A confiança que dominava a torcida brasileira antes de a

bola rolar deu espaço à apreensão e agonia durante o duelo. No local, o público acompanhou uma partida marcada pelo equilíbrio e pela tensão até os minutos finais. Porém, quando o árbitro encerrou o confronto, quem fez a festa foi a pequena, mas animada, torcida da Noruega, que celebrou a vitória e a sequência no mata-mata.

O embaixador da Noruega no Brasil, Kjetil Elsebutangen, afirmou que acreditava na possibilidade de vitória, mas reconheceu o carinho que tem pelo futebol brasileiro. “Nós pensamos que seria possível ganhar contra o Brasil. Como embaixador no Brasil, eu estou um pouco triste também, porque o

Brasil é um ídolo no futebol. Mas agora tudo é possível”, enfatizou.

Confiança

O diplomata destacou que a classificação aumentou a confiança da equipe para a sequência da competição. “Ganhar do Brasil dá um pouquinho mais de vontade de buscar até o título.” Em tom descontraído, o embaixador ainda lembrou o tabu histórico no confronto entre as seleções. “Nunca perdemos um jogo de futebol contra o Brasil. É uma boa tradição, e agora ela continua”, disse.

Entre os que festejaram o resultado estava Christian Bengtson, oficial de Programas para Povos Indígenas da Embaixada da Noruega. Segundo ele,

a vitória superou as expectativas. “Foi impressionante. A gente achava que a Noruega tinha uma chance de segurar o resultado, mas ganhar por 2

a 1 acho que não estava nem nos sonhos. Foi um segundo tempo fantástico”, afirmou.

Com a classificação garantida, o